



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Instituto de História**



**COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA**

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Cultura Afro-Brasileira				
<b>UNIDADE OFERTANTE:</b> Instituto de História				
<b>CÓDIGO:</b> INHIS31604		<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> 6º período		<b>TURMA:</b> H
<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>NATUREZA</b>	
<b>TEÓRICA:</b> 60h	<b>PRÁTICA:</b>	<b>TOTAL:</b> 60h	<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )
<b>PROFESSOR(A):</b> Ana Flávia Cernic Ramos				<b>ANO/SEMESTRE:</b> 2025.2
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Consultem frequentemente o e-mail institucional, canal de comunicação entre professor e discentes. Aulas às Quintas-feiras, 19h – Sala 3D-103 (Noturno) E-mail para contato: <a href="mailto:afcramos@ufu.br">afcramos@ufu.br</a>				

**2. EMENTA**

Cultura afro-brasileira e resistência escrava no Brasil escravista. Estudo da historiografia sobre o tema

**3. JUSTIFICATIVA**

Partindo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e a africana, o objetivo do curso é debater as diversas maneiras pelas quais a historiografia tem estudado as manifestações culturais, organizações sociais e trajetórias de vida dos afrodescendentes no Novo Mundo. Entre os temas centrais dos cursos estão os debates sobre memória, patrimônio e história pública da escravidão e dos afrodescendentes no país. A proposta está articulada com o projeto pedagógico do curso de História na medida em que propõe compreender a história do Brasil a partir de outras chaves culturais, em especial a afro-brasileira. Ao atentar-se para a formação de identidades afro-americanas e seu papel na construção da sociedade brasileira, novas perguntas e novos horizontes teóricos serão trazidos para o debate que visa compreender o Brasil e sua diversidade regional. Será dada especial atenção a biografias de personalidades negras e experiências coletivas de comunidades negras, debatendo como, apesar dos desafios impostos pelo racismo, homens e mulheres negros modificaram e romperam com os destinos que lhes tentaram impor.

**4. OBJETIVO**

**Objetivo Geral:**

Analisar os processos de formação de experiências e identidades afro-americanas.

**Objetivos Específicos:**

Apresentar discussões teóricas sobre a formação da cultura afro-americana.

Analisar o tráfico negreiro e a formação de um mundo atlântico.  
 Abordar a construção de identidades africanas e afro-americanas na experiência da escravidão.  
 Analisar as relações entre cultura, identidade e resistência escrava.  
 Discutir formas africanas e afro-brasileiras de interpretar a escravidão e a sociedade escravista entre os séculos XVI e XIX no Brasil.  
 Analisar a construção de uma religiosidade afro-americana.  
 Analisar as manifestações culturais afro-brasileiras.

## 5. PROGRAMA

### Unidade I – Memória, patrimônio e cultura Afro-brasileira

História e memória sensível: o Cais do Valongo  
 Museus e a memória dos afrodescendentes nas Américas  
 História Ambiental e Cultura afro-brasileira

### Unidade II – Experiências coletivas e comunidades negras

Cultura e associativismo nos clubes e bailes negros  
 Comunidades quilombolas: memória, identidades e lutas

### Unidade III – Trajetórias afro-brasileiras

Luís Gama – poeta, abolicionista e rábula  
 Mulheres negras no pós-abolição

### Unidade IV – Expressões artísticas e cultura afro-brasileira

Modernismo negro – artes e relações raciais  
 Balé negro no Atlântico diaspórico  
 Literatura afro-brasileira contemporânea

## 6. METODOLOGIA

A disciplina está organizada a partir de:

I - Aulas expositivas dialogadas, divididas sempre em dois momentos: Na primeira parte da aula, exposição teórica e discussão de bibliografia especializada nos temas do curso (indicada previamente pelo professor), com participação de todos os alunos, em especial dos leitores privilegiados. A atividade denominada “Leitor privilegiado” consiste: a) leitura do texto; b) fichamento com modelo de ficha fornecida pelo professor, para o debate na aula; c) entrega da ficha de leitura por e-mail até 30 minutos antes do início da aula em que o texto será discutido.

II – Visitas guiadas a museus virtuais, uso de fontes primárias, vídeos e podcasts.

### Cronograma

Aula	DATA	ATIVIDADE
01	23 out. 2025	<p><b>Apresentação do curso e do plano de ensino.</b></p> <p><u>Texto norteador</u>: ABREU, M. &amp; MATTOS, H. “Em torno das ‘diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e a africana’: uma conversa com historiadores”, in: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Vol. 21, n. 41, jan.-jun. de 2008.            Link: <a href="https://www.scielo.br/j/eh/a/59tmSkhj3wzhwrCrdgC4cvx/abstract/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/eh/a/59tmSkhj3wzhwrCrdgC4cvx/abstract/?lang=pt</a></p> <p>Palestra Profa. Dra. Mônica Lima Souza – “<b>Patrimônio negro-africanos e reparações: memória da escravidão e afirmação da liberdade</b>”            Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=sqRr1bnMyb4">https://www.youtube.com/watch?v=sqRr1bnMyb4</a></p>
<b>Unidade I: Memória, patrimônio e cultura Afro-brasileira</b>		

02	30 out. 2025	<p>Tema da aula: <b>História e memória sensível: o Cais do Valongo</b></p> <p><u>Textos obrigatórios:</u>  REDIKER, Marcus. “Olaudah Equiano: espanto e terror” In: <i>O navio negreiro: uma história humana</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, pp.118 a 140.  SOUZA, Monica Lima. “História, patrimônio e memória sensível: o cais do Valongo no Rio de Janeiro”. <i>Outros tempos</i>, vol. 15, n.26, 2018, p. 98-111.</p> <p>Visita guiada aos sites:  Trans-Atlantic Slave Trade: <a href="http://www.slavevoyages.org/">http://www.slavevoyages.org/</a>  Museu da História e da Cultura Afro-brasileira: <a href="https://www.rio.rj.gov.br/web/muhcab">https://www.rio.rj.gov.br/web/muhcab</a></p> <p><u>Bibliografia Complementar:</u>  ABREU, Martha; LIMA, Mônica. “Duas historiadoras e os desafios do museu de território da Pequena África no Rio de Janeiro, 2017-2019. IN: SCHMIDT, Benito B.; MALERBA, Jurandir (organizadores). <i>Fazendo história pública</i>. Vitória: Editora Milfontes, 2021, pp.53-72.  ARAÚJO, Ana Lúcia. “Caminhos atlânticos: memória, patrimônio e representação da escravidão na rota dos escravos”. <i>Varia Historia</i>, Belo Horizonte, Vol. 25, no. 41: pp.129-148, jan/jun 2009.  KLEIN, Herbert. <i>O tráfico de escravos no Atlântico</i>. Ribeirão Preto: Funpec, 2004.  MATTOS, H.; ABREU, Martha; GURAN, Milton. “Por uma história pública dos africanos escravizados no Brasil”. <i>Estudos Históricos</i>, Rio de Janeiro, vol. 27, no. 54, pp.255-273.  SANTOS, Ynaê Lopes. “Uma histórica única sobre o continente africano: o tráfico transatlântico nos livros didáticos”. In: REGINALDO, Lucilene &amp; FERREIRA, Roquinaldo. <i>África, margens e oceanos: Perspectivas de História Social</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 2021.  SOUZA, Mônica Lima. “Caminhos da história africana e afro-brasileira: aulas de campo no Cais do Valongo no ensino de história na cidade do Rio de Janeiro”. In: GABRIEL, Carmen Teresa; MONTEIRO, Ana Maria; MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim. (Org.). <i>Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de história</i>. 1ed.Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.</p>
03	06 nov. 2025	<p>Tema da aula: <b>Museus e a memória dos afrodescendentes nas Américas</b></p> <p><u>Texto obrigatório:</u> MILES, Tiya. <i>All That She Carried: the journey of Ashely’s sack, a black family keepsake</i>. New York: Random House, 2021. [prólogo + capítulo 1: “O registro de Ruht”]</p> <p>Reportagem: “O novo avanço de Trump contra registros da escravidão em museus dos Estados Unidos”, Thiago Gelli. Link: <a href="https://veja.abril.com.br/cultura/o-novo-avanco-de-trump-contra-registros-da-escravidao-em-museus-dos-estados-unidos/">https://veja.abril.com.br/cultura/o-novo-avanco-de-trump-contra-registros-da-escravidao-em-museus-dos-estados-unidos/</a></p> <p><u>Bibliografia complementar:</u>  ABREU, Marcelo. “Escravidão, liberdade, narrativas museais e histórias contestadas no Museu Afro Brasil e Museu Nacional de História e Cultura Afro-americana”. <i>Anos 90</i>, Porto Alegre, V.30, 2023.  ALMEIDA, Da Polícia ao Museu: a formação da coleção africana do Museu nacional na última década da escravidão. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2017.  CARVALHO, Mariza. “A descolonização das coleções coloniais: relato de uma experiência de curadoria com a coleção africana no Museu Nacional”. In: <i>Dos acervos coloniais aos museus indígenas: formas de protagonismo e de construção da ilusão museal</i>. OLIVEIRA, João Pacheco de.; SANTOS, Rita de Cássia Melo (Organização). João Pessoa: Editora da UFPB, 2019.</p>

		<p>FONTES, Larissa. “Um orixá desaparecido: Etnografia num museu silencioso”. In: <i>Afro-Ásia</i>. 64. 2021.</p> <p>Podcast: <a href="https://projetoquerino.com.br/">https://projetoquerino.com.br/</a></p>
04	13 nov. 2025	<p>SEMANA DE HISTÓRIA</p> <p><b>20 nov. 2025 - feriado</b></p>
05	27 nov. 2025	<p>Tema da aula: <b>História Ambiental e Cultura afro-brasileira</b></p> <p><u>Texto Obrigatório</u>: COSTA, Lara Moutinho. A Floresta Sagrada da Tijuca: Estudo de Caso de conflito envolvendo uso público religioso de Parque Nacional. Dissertação de Mestrado. EICOS, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2008, pp.120-159.</p> <p>Recomendação: Radio Novelo Apresenta – Ep. “Uma história original” Link: <a href="https://radionovelo.com.br/originais/apresenta/uma-historia-original/">https://radionovelo.com.br/originais/apresenta/uma-historia-original/</a></p> <p><u>Bibliografia complementar</u>:  MATTOS, HEBE; DOUXAMI, C.. Os processos de patrimonialização dos patrimônios imateriais afro-indígenas na América Latina: lutas e resistências. <i>Pluriversos de la comunicación</i>, v. 3, p. 143-153, 2025.  AZEVEDO, Vitor Amorim Moreira de. <i>Ewé Igbo: árvores sagradas do Candomblé no contexto socioambiental</i>. 2015. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia;) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2015.  MORAIS, Marcelo A. Umbanda. Oxossi e as florestas. João Pessoa-PB: Editora EJI, 2015.  MALTA, R. R. <i>A significância religiosa do Parque Nacional da Tijuca: as paisagens valorizadas pelos usuários religiosos de uma unidade de conservação</i>. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Centro de Tecnologia e Ciências. Instituto de Geografia. Rio de Janeiro, 2016.  CARNEY, Judith A. Arroz, protagonismo africano e a transformação ecológica das Américas. <i>Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.</i>, Belém, v.16, n.2, 2021  CARNEY, Judith. Navegando contra a corrente: o papel dos escravos e da flora botânica do período colonial. <i>África: Revista do Centro de Estudos africanos</i>. USP, São Paulo, 23-23, 25-47, 2001.</p>
<b>Unidade II: Experiências coletivas e comunidades negras</b>		
06	04 dez. 2025	<p>Tema da aula: <b>Cultura e associativismo nos clubes e bailes negros</b></p> <p><u>Texto obrigatório</u>: PEREIRA, Leonardo A. de M., “O forrobodó negro”. IN: PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. <i>A cidade que dança: clubes e bailes negros no Rio de Janeiro (1881-1933)</i>. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2020, pp.179-226.</p> <p>Vídeo: Palmares: o povo negro pode dançar” Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=H30nCLAhjPo">https://www.youtube.com/watch?v=H30nCLAhjPo</a></p> <p><u>Bibliografia complementar</u>:  PINTO, Ana Flávia Magalhães. “Sonhos de ordem em meio a desordem” In: <i>Escritos de Liberdade: literatos negros, racismo e cidadania no Brasil oitocentista</i>. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2018, pp.259-310.  MENDONÇA, Joseli; TEIXEIRA, Luana; MAMIGONIAN, Beatriz Galloti (organizadoras). <i>Pós-abolição no sul do Brasil: associativismo e trajetórias negras</i>. Salvador: Sagga, 2020.  TIEDE, Livia Maria. <i>União da raça: Frederico Baptista de Souza e a militância negra paulista no Brasil pós-abolição (1875-1960)</i>. Tese de doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas -SP, 2023.  ALBERTO, Paulina. <i>Termos de inclusão: intelectuais negros brasileiros no século XX</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 2017  DOMINGUES, Petrônio. Black Rio: música, política e identidade negra. <i>Revista Brasileira</i></p>

		<p>de História, 44 (95), 2024. Link: <a href="https://doi.org/10.1590/1806-93472024v44n95-06">https://doi.org/10.1590/1806-93472024v44n95-06</a></p> <p>ALBERTO, Paulina. Quando o Rio era Black: soul music no Brasil dos anos 70. História: Questões &amp; Debates, v. 63, n. 2, pp. 41-89, 2015.</p> <p>ABREU, Martha; XAVIER, Giovana; MONTEIRO, Lívia; BRASIL, Eric (Organizadores). <i>Cultura negra Vol. I: festas, carnavais e patrimônios negros</i>. Rio de Janeiro: EDUFF, 2018.</p> <p>ABREU, Martha; XAVIER, Giovana; MONTEIRO, Lívia; BRASIL, Eric (Organizadores). <i>Cultura negra Vol. II: trajetórias e lutas de intelectuais negros</i>. Rio de Janeiro: EDUFF, 2018.</p>
07	11 dez. 2025	<p>Tema da aula: <b>Comunidades quilombolas: memória, identidades e lutas</b></p> <p><u>Textos obrigatórios:</u></p> <p>ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. “Festas e lutas políticas: das festas do 13 de maio às festas do Quilombo de São José da Serra, RJ, 1888 – 2011”. In: ABREU, Martha; XAVIER, Giovana; MONTEIRO, Lívia; BRASIL, Eric (Organizadores). <i>Cultura negra Vol. I: festas, carnavais e patrimônios negros</i>. Rio de Janeiro: EDUFF, 2018, pp. 29-57.</p> <p><u>Visita guiada:</u> Laboratório de História Oral e Imagem: <a href="https://www2.ufjf.br/labhoi/">https://www2.ufjf.br/labhoi/</a></p> <p><u>Documentário:</u> Passados presentes: memória negra no sul fluminense (2011)</p> <p>Link: <a href="https://youtu.be/-D629WberVU?si=tFweAacEk7Jz_f56">https://youtu.be/-D629WberVU?si=tFweAacEk7Jz_f56</a></p> <p><u>Bibliografia complementar:</u></p> <p>ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. “A história como performance: jongos, quilombos e a memória do tráfico ilegal de escravizados africanos” In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabelo de; SANTHIAGO, Ricardo (organizadores). <i>História pública no Brasil: sentidos e itinerários</i>. São Paulo: Letra e Voz, 2016, pp.221-236.</p> <p>MATTOS, H. Passados sensíveis: ainda “o caso do Bracuí” e a difícil memória do contrabando de africanos escravizados no Rio de Janeiro. SAMBA EM REVISTA, v. ano 14, p. 29-36, 2022.</p> <p>MATTOS, Hebe; FERNANDES, A. N. Diálogos epistêmicos 1 - titulação quilombola como política de reparação. O caso do Quilombo São José da Serra. In: Mariana Muaze; Keila Grinberg. (Org.). <i>Segunda Escravidão, memória e história no Vale do Paraíba</i>. 1ed.Rio de Janeiro: Contra Capa, 2024, p. 279-300.</p>
08	18 dez. 2025	<b>Atividade Avaliativa - Resenha</b>
<b>Unidade III – Trajetórias afro-brasileiras</b>		
09	05 fev. 2026	<p>Tema da aula: <b>Luís Gama – poeta, abolicionista e rábula</b></p> <p><u>Texto obrigatório:</u> EARL CASTILLO, L.; ALBUQUERQUE, W. Família, insurgências e contravenções: memória e história de Luiz Gama na Bahia. <i>Afro-Ásia</i>, Salvador, n. 71, p. 1–49, 2025. <a href="https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/66332">https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/66332</a></p> <p><u>Fonte:</u> textos de Luís Gama</p> <p><u>Bibliografia complementar:</u></p> <p>GAMA, Luís. <i>Trovas burlescas de Getulino</i>. São Paulo: Tipografia Dois de Dezembro, 1859.</p> <p>AZEVEDO, Elciene. “Para além dos tribunais: advogados e escravos no movimento abolicionista em São Paulo”. In: LARA, S. &amp; MENDONÇA, Joseli M. Nunes Mendonça (orgs.), <i>Direitos e Justiça no Brasil: ensaios de história social</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006, pp.199- 229, pp.199-237</p> <p>AZEVEDO, Elciene. “Introdução” e Ao som da marimba” [cap.1] In: <i>Orfeu de Carapinha: a trajetória de Luiz Gama na Imperial cidade de São Paulo</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999, pp. 19-33 e 35-77.</p> <p>PINTO, Ana Flávia Magalhães. <i>Escritos de Liberdade: literatos negros, racismo e cidadania</i></p>

		<p><i>no Brasil oitocentista</i>. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2018</p> <p>FERREIRA, Lígia Fonseca (Org.). <i>Com a palavra Luiz Gama</i>: poemas, artigos, cartas, máximas. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: 2011.</p> <p>FERREIRA, Lígia Fonseca (Org.). <i>Lições de resistência</i>. São Paulo: Edições SESC, 2020.</p> <p>Site: <a href="https://www.historia.uff.br/intelectuaisnegros/">https://www.historia.uff.br/intelectuaisnegros/</a></p>
10	12 fev. 2026	<p>Tema da aula: <b>Mulheres negras no pós-abolição</b></p> <p><u>Texto obrigatório</u>: OLIVEIRA, Fernanda. <i>Luciana Lealdina de Araújo e Maria Helena Vargas da Silveira: Histórias de mulheres negras no pós-abolição do Sul do Brasil</i>. Niterói: EDUFF, 2020, pp.31-84.</p> <p>Link: <a href="https://dspace.unisa.br/server/api/core/bitstreams/4f8f46b4-38b3-4845-bf56-00ac63a73f45/content">https://dspace.unisa.br/server/api/core/bitstreams/4f8f46b4-38b3-4845-bf56-00ac63a73f45/content</a></p> <p><u>Bibliografia complementar</u>:</p> <p>GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lilia Moritz. <i>Enciclopédia Negra: Biografias Afro-Brasileiras</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.</p> <p>MENDONÇA, Joseli; TEIXEIRA, Luana; MAMIGONIAN, Beatriz Galloti (organizadoras). <i>Pós-abolição no sul do Brasil: associativismo e trajetórias negras</i>. Salvador: Sagga, 2020.</p> <p>TELLES, Lorena Féres da Silva. "Gravidez e escravidão em perspectiva comparada: mulheres africanas e descendentes na cidade do Rio de Janeiro e nas fazendas cafeeiras no sudeste (1830-1888)". In: <i>Revista de História Comparada</i>. Rio de Janeiro, V. 16, N. 1, 2022.</p> <p>FARIAS, Juliana Barreto. "De escrava a Dona: trajetória da africana mina Emília Soares do Patrocínio no Rio de Janeiro do século XIX. <i>Locus: revista de história</i>, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, 2013, pp.13-40.</p>
<b>19 fev. 2026 – não haverá aula</b>		
<b>Unidade IV – Expressões artísticas e a cultura afro-brasileira</b>		
11	6 fev. 2026	<p>Tema da aula: <b>Modernismo negro – artes e relações raciais</b></p> <p><u>Texto obrigatório</u>: PINHEIRO, Bruno. "Arte, raça e profissionalização" In: <i>Modernismo negro na Bahia: Arte e Relações Raciais, 1947-1964</i>. Tese de doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP, 2023, pp. 158-194.</p> <p><u>Bibliografia complementar</u>:</p> <p>DOMINGUES, Petrônio. "Nos acordes da raça: a era do jazz no meio afro-brasileiro". In: <i>Revista Tempo e Argumento</i>. Florianópolis. V. 10. N. 25. 2018.</p> <p>AMANCIO, K. A. de O. <i>Reflexões sobre a pintura de Arthur Timotheo da Costa</i>. Tese de Doutorado (História). Campinas, SP: IFCH-UNICAP, 2016.</p> <p>AMANCIO, K. A. O.. A História da Arte branco-brasileira e os limites da humanidade negra. FAROL (VITÓRIA), v. 1, p. 27-38, 2021.</p> <p>AMANCIO, K. A. O. Heitor dos Prazeres, Samba no Terreiro. In: PEDROSA, Adriano; MESQUITA, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. (Org.). <i>Histórias Brasileiras: Antologia</i>. 1ed.São Paulo: MASP, 2023, v. 2, p. 573-574.</p> <p>BITTENCOURT, Renata. "Carlos Chambelland e Arthur Timótheo"; "A imagem do negro na arte brasileira: exemplos referenciais". <i>Um dândi negro: o retrato de Arthur Timótheo da Costa de Carlos Chambelland</i>. Tese (Doutorado em História), IFCH-UNICAMP, 2005.</p> <p>BARBOSA, Nelma. <b>Arte afro-brasileira</b>. Identidade e artes visuais contemporâneas. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.</p>
		Tema da aula: <b>Balé negro no Atlântico diaspórico</b>

12	05 mar. 2026	<p><b>Texto Obrigatório:</b> ASSUNÇÃO, Matthias e PEREIRA, Juliana da Conceição. “Brasileira: balé negro e performance no circuito transatlântico, 1949-1973”. <i>Afro-Ásia</i>, n. 69 (2024), pp. 311-364.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b> NASCIMENTO, Abdias do. Teatro Experimental do Negro: trajetória e reflexões. ESTUDOS AVANÇADOS. 18 (50), 2004, pp. 209-224. <a href="https://www.scielo.br/j/ea/a/B8K74xgQY56px6p5YQQP5Ff/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/ea/a/B8K74xgQY56px6p5YQQP5Ff/?format=pdf&amp;lang=pt</a> ALMADA, Sandra. Damas negras: Chica Xavier, Léa Garcia, Ruth de Souza e Zezé Motta. Rio de Janeiro: Mauad, 1995, pp. 21-72. SANTOS, Daniele Lopes dos. A Companhia Negra de Revistas nos ecos do Projeto Civilizatório Brasi-leiro: as atualizações dos discursos sobre nação ecivilização na trajetória da Companhia. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 103-118, mai. 2015. VILLEROY, Erika. Ballet Folclórico Mercedes Baptista: entre brasilidade e negritude no Rio de Janeiro das décadas de 1950 e 1960. Arte &amp; Ensaios. vol. 27, n. 41, jan.-jun. 2021 <a href="https://revistas.ufri.br/index.php/ae/article/view/2222-1448/24389">https://revistas.ufri.br/index.php/ae/article/view/2222-1448/24389</a></p>
13	12 mar. 2026	<p>Tema da aula: <b>Literatura afro-brasileira contemporânea</b> VIEIRA JÚNIOR, Itamar. <i>Torto Arado</i>. São Paulo: Todavia, 2019.</p> <p>Podcast: “A Bahia é o meu centro” - <a href="https://quatrocinco.com.br/podcasts/repertorio-451-mhz/a-bahia-e-o-meu-centro/">https://quatrocinco.com.br/podcasts/repertorio-451-mhz/a-bahia-e-o-meu-centro/</a></p>
14	19 mar. 2026	Avaliação (em sala)
15	26 mar. 2026	Avaliação Substitutiva

**23 a 26 março – Período destinado a outras atividades acadêmicas nos campi de Uberlândia, Patos de Minas e Monte Carmelo (4 dias) - RESOLUÇÃO CONGRAD Nº 158, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2025**

## 7. AVALIAÇÃO

Especificação da Atividade Avaliativa	Valor atribuído	Critérios para realização e correção
Atividade de Leitor Privilegiado	25 pontos (4 participações)	Devem seguir modelo apresentado pela docente.
Avaliação I – Resenha. Entrega por e-mail e em WORD: <b>02 FEV. 2026</b>	25 pontos	Devem seguir modelo apresentado pela docente.
Avaliação II – Proposta do trabalho final Entrega por e-mail e em WORD: <b>15 FEV. 2026</b>	10 pontos	Proposta de tema + bibliografia do trabalho final
Avaliação III – <b>19 MAR. 2026</b> (Feita em sala de aula)	40 pontos	Devem seguir modelo apresentado pela docente.
Avaliação de Recuperação [para alunos que não atingirem nota mínima para aprovação – 60,0]	0 a 30 pontos	Avaliação de recuperação, prevista pelo art. 141 das Normas de Graduação UFU – Resolução CONGRAD nº 46/2022, serão adotados os procedimentos e critérios em vigor.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

ABREU, M. & MATTOS, H. “Em torno das ‘diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e a africana’: uma conversa com historiadores”, in: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Vol. 21, n. 41, jan.-jun. de 2008.

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. “Festas e lutas políticas: das festas do 13 de maio às festas do Quilombo de São José da Serra, RJ, 1888 – 2011”. In: ABREU, Martha; XAVIER, Giovana; MONTEIRO, Lívia; BRASIL, Eric (Organizadores). *Cultura negra Vol. I: festas, carnavais e patrimônios negros*. Rio de Janeiro: EDUFF, 2018, pp. 29-57.



ASSUNÇÃO, Matthias e PEREIRA, Juliana da Conceição. “Brasileira: balé negro e performance no circuito transatlântico, 1949-1973”. *Afro-Ásia*, n. 69 (2024), pp. 311-364.

COSTA, Lara Moutinho. A Floresta Sagrada da Tijuca: Estudo de Caso de conflito envolvendo uso público religioso de Parque Nacional. Dissertação de Mestrado. EICOS, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2008.

EARL CASTILLO, L.; ALBUQUERQUE, W. Família, insurgências e contravenções: memória e história de Luiz Gama na Bahia. *Afro-Ásia*, Salvador, n. 71, p. 1–49, 2025

MILES, Tiya. *All That She Carried: the journey of Ashely's sack, a black family keepsake*. New York: Random House, 2021.

OLIVEIRA, Fernanda. *Luciana Lealdina de Araújo e Maria Helena Vargas da Silveira: Histórias de mulheres negras no pós-abolição do Sul do Brasil*. Niterói: EDUFF, 2020, pp.31-84.

PEREIRA, Leonardo A. de M., “O forrobodó negro”. IN: PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *A cidade que dança: clubes e bailes negros no Rio de Janeiro (1881-1933)*. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2020, pp.179-226.

PINHEIRO, Bruno. Modernismo negro na Bahia: Arte e Relações Raciais, 1947-1964. Tese de doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas-SP, 2023.

REDIKER, Marcus. *O navio negreiro: uma história humana*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, pp.118 a 140

SOUZA, Monica Lima. “História, patrimônio e memória sensível: o cais do Valongo no Rio de Janeiro”. *Outros tempos*, vol. 15, n.26, 2018, p. 98-111.

VIEIRA JÚNIOR, Itamar. *Torto Arado*. São Paulo: Todavia, 2019.

### **Complementar**

ABREU, Martha. *O império do Divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fapesp, 1999.

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. “Jongo, registros de uma história” IN: LARA, Silvia Hunold; PACHECO, Gustavo. *Memória do jongo: as gravações história de Stanley J. Stein*. Rio de Janeiro: Folha Seca; Campinas, SP: Cecult, 2007, pp.69-108.

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. “Esperanças de boas venturas: as Áfricas recriadas na Bahia”. In: *O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil*. Companhia das Letras: São Paulo, 2009, pp.195-240

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. “Esperanças de boas venturas: as Áfricas recriadas na Bahia” IN: ALBUQUERQUE, W. R. de., *O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, pp.195- 240

CAPONE, Stefania. “A busca da África no candomblé: tradição e poder no Brasil”. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria/Pallas, 2004.

CAPONE, Stefania. “Entre ioruba e banto: a influência dos estereótipos raciais nos estudos Afro-Americanos” IN: *Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia e Ciência Política*, no. 1 (2º semestre 95). Niterói: Eduff, 1995.

CASTILO, Lisa Earl. “O terreiro do Gantois: redes sociais e etnografia histórica no século XIX”. *Revista de História da USP*, n. 176, 2017.

COWLING, Camila. “Minha mãe era de ventre livre, ela não era uma escrava. Concebendo a liberdade”. In: *Concebendo a liberdade: mulheres de cor, gênero e a abolição da escravidão nas cidades de Havana e Rio de Janeiro*. Campinas: Editora da Unicamp, 2018, pp. 335- 361

CUNHA, Olívia Maria Gomes da. “O armário de Adams”. In: *Intenção e gesto: pessoa, cor e a produção cotidiana da (in)diferença no Rio de Janeiro, 1927-1942*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2002.

DANTAS, Carolina Vianna. “Monteiro Lopes (1867-1910), um ‘líder da raça negra’ na capital da República”. In: *Afro-Ásia*, 41 (2010)

DUARTE, Eduardo de Assis. “Maria Firmina dos Reis: na contracorrente do escravismo, o negro como referência moral”. IN: PINTO, Ana Flávia Magalhães; CHALHOUN, Sidney. *Pensadores negros-pensadoras negras: Brasil, séculos XIX e XX*. Cruz das Almas: EDUFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016, pp.41-58

MACHADO, Maria Helena; “Tinta negra, papel branco: escritas afrodescendentes e emancipação”. *Estudos avançados*. 96, 2019.

MINTZ, Sidney W. & PRICE, Richard. *O nascimento da cultura afroamericana: uma perspectiva antropológica*. Rio de Janeiro: Pallas: Universidade Candido Mendes, 2003.

MÜLLER, Henrique da Rosa & COSTA, Lucas Lazzarotto Vasconcelos. “Combinaram de nos matar, combinamos de ficar vivos”: Racismo e resistência negra no rap brasileiro contemporâneo. In: *Afro-Ásia*, N. 65, 2022.

OLIVEIRA, Anderson José Machado de. *Devoção negra: santos pretos e catequese no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2008.

PARES, Nicolau. *A formação do candomblé – história e ritual jeje na Bahia*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. “Vicente de Souza: Intersecções e confluências na trajetória de um abolicionista, republicano e socialista negro brasileiro”. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro. V. 32. N. 66. 2019.

PIROLA, R. F., “Os líderes Diogo Rebolo e João Barbeiro”. IN: *Senzala insurgente: malungos, parentes e rebeldes nas fazendas de Campinas (1832)*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011, pp.161-226.



PRICE, Richard. "O milagre da Crioulização: retrospectiva". *Estudos Afro-asiáticos*, Ano 25, no. 3, 2003, pp. 383-419.

REGINALDO, Lucilene. Os rosários dos Angolas: irmandades de africanos e crioulos na Bahia setecentista. São Paulo: Alameda, 2011

REIS, João José. "Domingos Pereira Sodré: um sacerdote africano na Bahia oitocentista". In: *Afro-Ásia*, 34, 2006.

REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003

SAMPAIO, Gabriela dos Reis. *Juca Rosa: um pai-de-santo na Corte Imperial*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009, pp. 15-28 e pp.244-247.

SILVA, Lucia Helena Oliveira & XAVIER, Regina Célia. "Pensando a diáspora Atlântica". In: *História (São Paulo)*. V. 37. 2018.

SILVA, Lucia Helena Oliveira. *Paulistas afrodescendentes no Rio de Janeiro pós-abolição (1888-1926)*. São Paulo: Humanitas, 2016.

SLENES, Robert. "'Malungu, ngoma vem!' África coberta e descoberta no Brasil", *Revista USP*, no.12, dez-jan-fev., 1992, pp.48-67.

SLENES, Robert. "Eu venho de muito longe, eu venho cavando": jongueiros cumba na senzala centro-africana. LARA, Silvia Hunold; PACHECO, Gustavo. *Memória do jongo: as gravações história de Stanley J. Stein*. Rio de Janeiro: Folha Seca; Campinas, SP: Cecult, 2007, pp.109-156.

SOARES, Mariza de Carvalho. *Devotos da cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

---

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação em: \_\_\_\_\_